

SOB UM OLHAR DIALÓGICO-MULTIMODAL: A MATRIZ GESTO E FALA COMO PALCO DE ENTRADA DA CRIANÇA NA LINGUAGEM

UNDER A DIALOGICAL-MULTIMODAL LOOK: THE MATRIX GESTURE AND SPEECH AS A STAGE OF ENTRY OF THE CHILD INTO THE LANGUAGE

Driely Xavier de Holanda (UFPB/PROLING)¹

Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante (UFPB/PROLING)²

Eriglauber Edivirgens Oliveira da Silva (UFPB/PROLING)³

Danielli Maria da Silva (UFPB/PROLING)⁴

Valdenice Pereira de Lima (UFPB/PROLING)⁵

Resumo: O objetivo deste trabalho é analisar o processo de aquisição da linguagem em uma perspectiva multimodal, em situações dialógicas com mãe-bebê, por acreditarmos que esse é o cenário pelo qual a matriz gesto e fala se efetiva e se torna palco de entrada. Acreditamos que a interação da mãe com a criança exerce influência nessa construção, e, através dela, é possível compreender o funcionamento multimodal da linguagem e a entrada da criança na língua sustentada na matriz gesto e fala explorada pela mãe durante a interação. Dessa forma, recorreremos à abordagem dialógico-discursiva do Ciclo de Bakhtin (2006), por acreditarmos que é nesse contexto dialógico que a criança é inserida na língua, pois é justamente a partir dos movimentos discursivos que a fala da criança pode ser analisada do ponto de vista do dialogismo, como afirmam Del Ré, Hilário e Vieira (2021). Para compreendermos a interação mãe/bebê e como a matriz gesto e fala se constitui nessa interação, embasamo-nos nos autores Scarpa (1999), Mc Neill (1985) e Barros (2012). Metodologicamente, nossos dados foram coletados em sessões de filmagens realizadas na casa da díade (mãe/bebê), com duração aproximada de 15 a 20 minutos, a cada quinze dias. Os bebês têm, em média, de 0 a 36 meses, e são gravados em situação natural. Posteriormente, transcrevemos por meio do ELAN. Os resultados mostram que a matriz gesto e fala efetivada pela mãe durante a interação mãe-bebê insere a criança no mundo dos gêneros textuais sob uma perspectiva multimodal e dialógica de linguagem.

Palavras-chave: Aquisição da linguagem; Gesto e fala; Multimodalidade; Dialogismo.

Abstract: The objective of this paper is to analyze the language acquisition process in a multimodal perspective, in dialogic situations with mother-baby, because we believe that this is the scenario through which the gesture and speech matrix is effective and becomes the entrance stage. We believe that the mother's interaction with the child influences this construction, and through it, it is possible to understand the multimodal functioning of language and the child's entry into the language supported by the gesture and speech matrix explored by the mother during the

¹ Doutoranda em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba (PROLING/UFPB) e bolsista CAPES. E-mail: drielyxavier@hotmail.com

² Professora Dra. do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba (PROLING/UFPB). E-mail: marianne.cavalcante@gmail.com

³ Doutorando em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba (PROLING/UFPB) e bolsista FAPESQ. E-mail: glaukerkb@hotmail.com

⁴ Doutorando em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba (PROLING/UFPB) e bolsista FAPESQ. E-mail: glaukerkb@hotmail.com

⁵ Doutorando em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba (PROLING/UFPB) e bolsista FAPESQ. E-mail: glaukerkb@hotmail.com

interaction. Thus, we will resort to the dialogic-discursive approach of the Bakhtin Cycle (2006) because we believe that it is in this dialogic context that the child is inserted into the language, because it is precisely from the discursive movements that the speech of the child can be analyzed from the point of view of Dialogism, as stated by Del Ré, Hilário and Vieira (2021). To understand the mother/baby interaction and how the gesture and speech matrix is constituted in this interaction, we are based on the authors Scarpa (1999), McNeill (1985), and Barros (2012). Methodologically, our data were collected in filming sessions held in the dyad house (mother/baby), lasting approximately 15 to 20 minutes every fifteen days. Babies are, on average, 0 to 36 months old and are recorded in a natural situation. Subsequently, we transcribed through ELAN. The results show that the gesture and speech matrix effected by the mother during the mother-baby interaction inserts the child into the world of textual genres from a multimodal and dialogical perspective of language.

Keywords: Language acquisition.; Gesture and speech; Multimodality; Dialogism.

Introdução

A entrada da criança na linguagem desperta várias questões que buscam compreender como a criança adentra no processo de aquisição. A linguagem de fato é ativada? Dependente? Ou adquirida? Quais os pressupostos que inserem a criança em um contexto linguístico?

Para responder a essas questões, assumimos a compreensão de linguagem enquanto instância multimodal e propomos aqui trabalhar os conceitos dialógicos propostos pela teoria bakhtiniana. Nesse sentido, acreditamos que a fala da mãe dirigida à criança tem grande influência na construção linguística dela, logo a relação existente entre mãe e criança é dialógica.

Para entendermos esse processo, buscamos os pressupostos teóricos que compreendem o funcionamento da linguagem perspectiva multimodal e dialógica, por acreditarmos que a linguagem é a primeira forma de socialização do ser humano, assim é possível afirmarmos que, desde os primeiros dias de vida, a criança é inserida em processos comunicativos por seus principais interlocutores, que são os adultos. Dessa forma, através dos adultos, a criança tem acesso à linguagem, mesmo sem dominá-la.

A compreensão da linguagem em uma perspectiva multimodal tem ganhado força desde meados dos anos 80 do século XX. Autores como Bruner (1984) baseou seus estudos na relação entre gesto e fala, excluindo a ideia da fala como uma única modalidade de linguagem, no entanto as pesquisas de Bruner mostravam que os gestos ocorriam em um momento primário à fala, caracterizando o primitivismo gestual, ou seja, o gesto nesse sentido ocorreria em função da fala, como auxílio, como uma espécie de guarda lugar e desapareceria assim que a criança consolidasse sua produção vocal.

Para Mc Neill, a linguagem teria duas faces, a fala e o gesto, que se relacionavam em função da interação, a qual, por sua vez, sustenta a comunicação, assim a linguagem surge antes que a própria interação. McNeill (1985) propôs a indissociação do gesto e da fala, que poderiam ou não ocorrer simultaneamente, visto que, à medida que se produz fala, produz-se gestualidade; nesse caso, o gesto perde quaisquer características primitivas, pois não desaparece após a consolidação da produção vocal, do contrário, a depender do gesto, acompanha o fluxo de fala com o mesmo ritmo; nesse contexto, gesto e fala compunham a matriz.

Os trabalhos de Cavalcante (1999; 2001; 2002; 2004) corroboram para a compreensão de linguagem com instância multimodal, porém com um diferencial, pois incrementa a matriz multimodal com diferentes facetas da linguagem, tais como: o face a face, os diferentes olhares, a

postura corporal, a prosódia, os diferentes tipos de choro, que a própria mãe está a todo momento empenhada em interpretar para estabelecer a interação e a comunicação.

Em uma perspectiva dialógica bakhtiniana, a linguagem é compreendida como um fenômeno social de interação verbal, efetivada pela enunciação que se consolida por meio da interação com o outro. Recorremos a Faraco (2003), segundo o qual o processo dialógico da linguagem pode ser visualizado sob o olhar da interação verbal entre o enunciador e o enunciatário, no espaço do texto; nesse olhar, a linguagem é o elemento que estabelece a relação entre os seres humanos e possibilita a interação

Aqui, propomos apresentar um olhar dialógico multimodal para o processo de aquisição da linguagem. É a partir do enunciado na interação que buscamos apontar o ponto de convergência da linguagem dialógica e da linguagem multimodal. Nessa perspectiva, a enunciação é parte do diálogo e se configura em várias modalidades, não apenas enquanto linguagem verbal e produção vocal, mas se fundamenta a partir da matriz gesto-vocal, que, a nosso ver, insere a criança na linguagem.

Com isso, o objetivo deste trabalho é analisar o processo de aquisição da linguagem em uma perspectiva multimodal, em situações dialógicas com mãe-bebê, por acreditarmos que esse é o cenário pelo qual a matriz gesto e fala se efetiva e se torna palco de entrada. Metodologicamente, nossos dados foram coletados em sessões de filmagens realizadas na casa de duas díades (mãe/bebê) com duração aproximada de 15 a 20 minutos, a cada quinze dias. Os bebês têm, em média, de 0 a 36 meses, e são gravados em situação natural. Os dados foram transcritos por meio do ELAN⁶, o qual nos permite observar as manifestações da linguagem, sejam elas produções vocais ou gestuais, assim entendemos que produções vocais podem ocorrer simultaneamente à produção gestual ou não. Os resultados mostram que as mães estão sempre explorando a matriz gesto e fala e se engajando para inserirem a criança na linguagem, além disso o deslocamento discursivo proposto por Cavalcante (1999) é multimodal e dialógico, acontece por meio da fala e dos gestos dirigidos ao bebê.

1 A entrada da criança na linguagem

A entrada da criança na linguagem se dá desde o nascimento e é conduzida pela relação indissociável de gesto e fala, construída em situações dialógicas e interativas entre mãe e bebê, pelas quais podemos compreender a linguagem enquanto instância multimodal, isto é, é nesse contexto que compreendemos o engajamento da mãe, em função de constituir o bebê como seu principal interlocutor, isso quando passa a interpretar os diferentes choros, olhares, movimentos corporais e as várias expressões faciais que a criança faz ainda nos seus primeiros meses de vida.

Acreditamos que a fala dirigida à criança, coloca- em uma posição de interlocutora, e, segundo Cavalcante (1999), o termo Fala Dirigida à Criança, FDC, tenta recuperar o papel da criança como um ser ativo no processo dialógico e interativo. Para tanto, a autora parte do pressuposto de que as crianças são inseridas em processos comunicativos desde seus primeiros meses de vida, por seus principais interlocutores, que, nesses primeiros meses, geralmente são as mães. Para Scarpa (2009), o manhês faz mais do que um pano de fundo, é de fato o cenário de interação social da fala que carrega consigo a língua materna.

Essa fala dirigida à criança vem acompanhada por várias modalidades de linguagem, aqui entendemos tais modalidades como: o gesto, o olhar, a postura corporal, a expressão facial e a prosódia; nessa perspectiva, a linguagem é multimodal, logo todas essas modalidades são consideradas atos enunciativos. Assim, o manhês é a chave de entrada da criança na linguagem e é

⁶ O ELAN é um software gratuito desenvolvido pelo Instituto de Psicolinguística Max Planck, utilizado nas transcrições de dados com gesto e fala.

significativamente importante para o desenvolvimento linguístico dela no seu primeiro ano de vida, por carregar consigo recortes da língua materna, características prosódicas que passam pelo ritmo e melodia, nesse caso, sussurros, qualidade de voz e falsete. Tais elementos prosódicos contribuem para que haja interação entre mãe e criança, pois é por meio das modulações na voz que a mãe consegue acalmar, atrair a atenção da criança para si, vejamos:

(...) elas se apresentam quando a mãe busca reforçar a atenção do bebê, quer seja através de mudanças vocais repentinas (nas modulações de voz, altura etc.), troca de sorrisos, manutenção do olhar, quer através de estímulos corporais e visuais (mexer mãos e pés do bebê, mostrar objetos). Esse tipo de contexto favorece não apenas a interação positiva, como também, é um estímulo às produções vocais do bebê, sendo observados acompanhamentos vocais, por parte do bebê, num proto-diálogo. O estabelecimento dessa reciprocidade afetiva entre bebê e parceiro torna-se fundamental para a aquisição subsequente. (CAVALCANTE, 1999, p. 19)

Esse cenário é ao mesmo tempo dialógico e multimodal. Dialógico pelo fato de a mãe eleger o bebê como um interlocutor, com quem está a todo momento enunciando, por meio da fala, do gesto, do olhar e das expressões faciais. Multimodal por sustentar essa interação a partir da exploração das diferentes modalidades de linguagem, as quais conduzem o engajamento da mãe que está a todo momento interpretando e dialogando com o bebê, já nos seus primeiros meses de vida, como afirma Cavalcante (2009, p. 161):

Posso dizer que o diálogo em aquisição da linguagem se dá a partir do momento em que a mãe supõe o bebê como um interlocutor, para isso, um funcionamento relacional passa a se estabelecer a partir da constituição daquilo que a literatura denomina de 'face a face', que consiste em situações nas quais mãe e bebê interagem olhando um para o outro e que podem ser seguidos por troca de sorrisos, produções vocais, movimentos faciais.

Essa percepção nos permite afirmar que o diálogo também é a base para a inserção da criança na linguagem. Nos primeiros meses, a mãe conduz a entrada, e essa condução só é possível pela natureza multimodal e dialógica da linguagem, pois é justamente essa natureza que permite à mãe construir inferências sobre a criança, compreender os diferentes choros, as diferentes expressões faciais presentes na interação; nesse contexto a linguagem é primeiro multimodal e constitui o diálogo.

Nesse sentido, o diálogo com as crianças começa mesmo antes de suas primeiras palavras, o que constata dizer que a relação entre mãe-bebê é multimodal e dialógica, pela qual é possível perceber a matriz gesto e fala como enunciados que assumem o mesmo lugar na interação, o lugar de inserção da criança em contexto de linguagem. Na dialogia mãe-bebê, nos primeiros meses, a mãe vai interagindo com a criança e atribuindo valores e significados a todas as manifestações enunciativas apresentadas por ela. Logo, é possível afirmar que o contato com a língua materna se dá justamente pela interação, da qual emerge diferentes enunciados, como aponta Bakhtin (2006, p.283):

A língua materna - sua composição vocabular e sua estrutura gramatical - não chega ao nosso conhecimento a partir de dicionários e gramáticas, mas de enunciações concretas que nós mesmos ouvimos e nós mesmos reproduzimos na comunicação discursiva viva com as pessoas que nos rodeia.

Desse modo, a inserção da criança na sua língua materna se dá por meio das várias modalidades de linguagem que atribui à matriz gesto e fala outros elementos, como o olhar. Para Tomasello (2003), já nos primeiros meses de vida, precisamente por volta dos seis meses de idade, a criança interage com as pessoas e com objetos, com isso o autor aponta para o fato de a criança e a mãe envolverem-se em situações de atenção conjuntas, em torno dos objetos. A interação se constitui, nos primeiros meses de vida da criança, pelo olhar, nesse contexto não há diferenciação interacional entre mãe e criança, pois tanto a mãe quanto a criança efetivam a comunicação por meio do face a face.

Desse modo, a interação é, portanto, o ponto de encontro da perspectiva dialógica e multimodal da linguagem, uma vez que é a interação social que propicia um ambiente para a entrada da criança na linguagem, e a perspectiva dialógica aponta para a relação da criança consigo e com o mundo, ou seja, a construção da ideia do outro como seu interlocutor, a qual só é possível porque a linguagem é multimodal. Assim, a criança é compreendida como interlocutora pela possibilidade de ser interpretada pela mãe, a qual baseia sua percepção nas várias modalidades linguísticas, como afirmam Del Ré, Hilário e Vieira (2021, p. 06):

Trata-se de uma perspectiva em que a interação social é fundamental para compreender a linguagem humana – e que postula que é por meio da língua/linguagem que o homem se constitui. Nossos dados, portanto, nos auxiliam a refletir sobre a relação da criança com a língua, na qual, como dissemos, o outro tem um papel fundamental, pois propicia um ambiente para essa entrada da criança na linguagem, tutelando-a.

A criança é compreendida como um sujeito ativo e produtor de linguagem que estabelece relações sociais, que cria discursos e elege o outro como seu interlocutor, constituindo-se enquanto sujeito que se constitui na e pela linguagem, imprime em suas produções, sejam elas vocais, gestuais, de olhar, face a face, expressões faciais ou corporais que expressam suas marcas. Para Del Ré, Hilário, Vieira (2021, p. 21), a produção dos diversos enunciados consiste em significações ideológicas e são construídas histórica e socialmente, constatando que o Círculo aponta a língua como um “organismo vivo”:

A língua, no conjunto da obra do Círculo, é um “organismo vivo, cujas significações ideológicas são constituídas histórica e socialmente. Assim, o signo linguístico (a palavra) tem seu valor atribuído na relação entre os discursos: ela é, portanto, signo sócio-ideológico. Os sentidos só podem ser entendidos e estabelecidos no fluxo da comunicação verbal. A enunciação é parte do diálogo, visto como um processo de comunicação ininterrupto, já que todo enunciado é resposta a outro enunciado e, ainda, pressupõe uma atitude responsiva.

Como vimos, as autoras apontam para a importância da relação entre o enunciador e o enunciatário, na construção do diálogo, na compreensão dos sentidos que se estabelecem ao longo do fluxo de comunicação. A nosso ver, no espaço da aquisição da linguagem, em uma perspectiva multimodal, essa relação se solidifica na matriz gesto e fala, a qual acreditamos ser palco da entrada da criança na linguagem, isso porque, no processo de interação entre a mãe e o bebê, a mãe interpreta todas as produções linguísticas do bebê, atribuindo a elas valores e apresentando respostas a essas produções. Logo, é possível afirmarmos que tanto a mãe quanto o bebê constituem enunciados e atitudes responsivas no processo de interação, enunciados multimodais.

2 A matriz gesto e fala

No jogo dialógico entre mãe e criança, construído na e pela interação, podemos evidenciar a efetivação da matriz gesto e fala. Logo, faz-se necessário apresentarmos como compreendemos o conceito de fala.

Partilhamos da ideia de que fala é toda forma de produção discursiva que se efetiva na modalidade oral, caracterizado pelo uso da língua nas suas formas de sons articulados e significativos, como compreende Marcuschi (2005). Compreendemos ‘gestos’ a partir da concepção apresentada por Kendon (1982), o qual situa o estudo dos gestos enquanto atividade cognitiva.

Mc Neill (1985) aponta que há uma relação indissociável entre gesto e fala, pois, segundo ele, essas modalidades de linguagem ocorrem simultaneamente e são responsáveis pela construção da matriz multimodal, no entanto é importante ressaltarmos que a composição dessa matriz multimodal não está restrita ao gesto e à fala, o que significa que o olhar, a prosódia, o ritmo de fala e as variadas expressões corporais contribuem satisfatoriamente para sua efetivação.

Para compreendermos o gesto, utilizamos como base teórica Mc Neill (2000), na qual ele explica que esse termo necessita de uma observação, visto que não temos gesto no singular e sim no plural, além disso o termo ‘gestos’ designa movimentos consecutivos nomeados gestos. No contínuo elaborado por Kendon (1982), ele categoriza os diversos gestos e expõe a relação multimodal que ocorre entre gesto e fala. Tais gestos que aparecem no contínuo de Kendon (1982), apresentado por Mc Neill (1985), são: a gesticulação, a pantomima, os gestos emblemáticos, a(s) língua(s) de sinais. Kendon (1982) organiza seu contínuo a partir de quatro relações estabelecidas entre gesto e fala: relação com a produção de fala (1); relação com as propriedades linguísticas (2); relação com as convenções (3), relação com o caráter semiótico (4), conforme tabela a seguir.

Figura 1 - Contínuo de Kendon

	Gesticulação	Pantomima	Emblemáticos	Língua de sinais
Contínuo 1	Presença obrigatória de fala	Ausência de fala	Presença opcional de fala	Ausência de fala
Contínuo 2	Ausência de propriedades linguísticas	Ausência de propriedades linguísticas	Presença de algumas propriedades linguísticas	Presença de propriedades linguísticas
Contínuo 3	Não convencional	Não convencional	Parcialmente convencional	Totalmente convencional
Contínuo 4	Global e sintética	Global e analítica	Segmentada e analítica	Segmentada e analítica

Fonte: extraído de Mc Neill (2000)

É importante ressaltarmos que as pesquisas de Mc Neill (2000) levaram em consideração o uso da linguagem pelo adulto, e interessa-nos entender essa manifestação da linguagem no infante. Para isso, a nossa análise se baseia em três das quatro colunas que compõem o contínuo de Kendon (1982). A coluna referente à gesticulação é caracterizada pelos gestos que acompanham o fluxo da fala, envolvendo braços, movimentos da cabeça e do pescoço, postura corporal e pernas, e possuem marcas da comunidade de fala e marcas do estilo individual de cada um. As pantomimas são os gestos que representam ações do dia a dia, que, de acordo com Kendon, não ocorrem simultânea à produção de fala. Os emblemas são os gestos convencionais, os quais carregam consigo uma vasta carga da cultura do falante. Analisando o contínuo de Kendon (gesticulação - pantomimas – emblemáticos - língua de sinais), da esquerda para a direita, percebemos que há uma diminuição da obrigatoriedade de fala; compreendemos, assim, que a presença de propriedades

linguísticas aumenta, e os gestos individuais são substituídos por aqueles socialmente regulados. (CAVALCANTE, 2012, p.10)

Acreditamos que é por meio da relação gesto e fala que a criança é inserida na linguagem, e dentro desse processo é possível compreender o jogo dialógico, uma vez que, principalmente nos primeiros meses de vida da criança, o diálogo é sustentado pelos gestos produzidos tanto pela criança e pela mãe, o que ocorre simultaneamente à fala produzida pela mãe dirigida à criança.

A interação entre mãe e criança contribui para o desenvolvimento da criança, em uma abordagem dialógica e multimodal sobre aquisição da linguagem, essa interação é de suma importância para que possamos entender como se dá o desenvolvimento linguístico da criança e qual é o papel da mãe nesse processo. Logo, esse contexto apresenta-se como dialógico e multimodal por inserir as crianças em diversas situações comunicativas e dialógicas das quais emergem os diferentes choros, as várias expressões faciais e corporais da criança que, mesmo sem dominar as modalidades de comunicação, consegue interagir com a mãe.

A mãe assume o papel de principal interlocutora da criança, ao mesmo tempo em que articula-se elegendo a criança como sua interlocutora principal, e essa compreensão envolve a unidade dialógica na matriz gesto e fala, que se sustenta a partir de face a face, pela atenção conjunta e pela fala atribuída à criança durante o processo de deslocamento feito pela mãe, como propõe Cavalcante (1999):

(...) Deslocamento discursivo também se efetua do ponto de vista da fala materna dirigida ao bebê, uma vez que a fala materna também é afetada pelo outro-bebê. Especificamente, observamos o deslocamento subjetivo que se dá a ver nas caracterizações, sobretudo prosódicas que a(s) fala(s) materna vai/vão assumindo ao longo do tempo na dialogia com o seu bebê.

Desde os primeiros momentos de interações entre mãe e criança, percebemos que a mãe observa as diferentes produções dos pequenos, dá sentido a elas, inserindo-as na linguagem em uma perspectiva multimodal e dialógica. Nesse sentido, compreendemos a matriz gesto-fala como o caminho de entrada da criança na linguagem, por compreender que é por meio dessa matriz que a criança passa a ser compreendida e é inserida em diversos contextos de linguagem. Do ponto de vista da linguagem dialógica, é por meio dessa perspectiva que ela se estabelece, desde o nascimento, quando a mãe supõe o bebê como interlocutor, permitindo que a criança assume seu lugar no contexto comunicativo, do qual emerge a produção vocal e gestual.

Barros (2012) apresenta um contínuo vocal que representa quatro momentos da fala inicial do infante encontrados nas interações entre mãe e criança. Como veremos a seguir:

Tabela 1 - Contínuo de Barros

Balbuício	Jargão	Holófrase	Blocos de enunciados
Pode ser canônico, variado ou tardio. Tem formato consoante vogal [ma, da, ba]; Tem padrões sonoros da língua alvo.	Contorno entonacional que se estende a uma cadeia de sílabas ou um longo fragmento composto por sílabas ininteligíveis.	Produções infantis contendo enunciados de uma palavra, consideradas reconhecíveis na língua adulta e interpretáveis pelo interlocutor.	Alternância de produção de holófrases com enunciados completos.

Fonte: extraído de Barros (2012)

Como vimos, Barros (2012) mostra quatro momentos da produção infantil encontrados na interação entre mãe e criança. O balbucio é caracterizado como as primeiras produções, tem o formato de c + v, contém padrões sonoros da língua e se apresenta nos primeiros três meses de vida da criança.

O jargão se manifesta pelo contorno entonacional que se estende a uma cadeia de sílabas ou um longo fragmento composto por sílabas ininteligíveis, passa de balbucio tardio a jargão quando a entonação é considerada mais madura e os contornos são preenchidos por sílabas tipicamente da fase do balbucio (SCARPA, 2009); além disso, é proposto por Barros (2012) como um segundo momento para a produção infantil da criança.

As holófrases são os primeiros enunciados da entrada da criança na sua língua materna (SCARPA, 1999). Na produção da holófrase, temos a presença de estruturas predicativas, nas quais um dos termos é verbal e o outro buscado no contexto linguístico mais amplo, através de gestos corporais que aparecem como terceiro momento da produção do infante na proposta de Barros (2012). Já o quarto momento representa as manifestações dos blocos de enunciados, que apresentam alternância da produção de holófrases com enunciados completos. Nesse momento, a criança já é capaz de fazer pedidos, perguntas e produzir respostas mais longas com significado completo, superando os enunciados holofrásticos (BARROS, 2012).

3 A percepção dialógica e multimodal da linguagem

A metodologia escolhida para esse estudo se caracteriza como qualitativa, desenvolvida por meio de observações longitudinais, realizadas com encontros a cada 15 dias na casa de duas díades compostas por mãe e bebê, na qual às crianças têm entre 0 e 36 meses. O critério de seleção das cenas se deu com base na presença das semioses multimodais, presentes na interação mãe bebê, como: o olhar, os gestos, a produção de fala da mãe e do bebê.

O corpus aqui analisado faz parte do banco de dados do Laboratório de Aquisição da Fala e da Escrita (LAFE) da Universidade Federal da Paraíba, referência em produção científica na linha de Aquisição da Linguagem numa perspectiva multimodal. Para a realização deste trabalho, utilizamos o corpus do LAFE, conforme veremos através da tabela a seguir:

Tabela 2 - Corpus da pesquisa

Díade	Sessões	Sexo	Idade na 1ª Sessão	Idade na última sessão	Situação das filmagens
A	12	M	0.00.27	0.10.15	concluídas
B	28	M	0.03.01	1.09.26	concluídas

Fonte: banco de dados da própria pesquisa (2023)

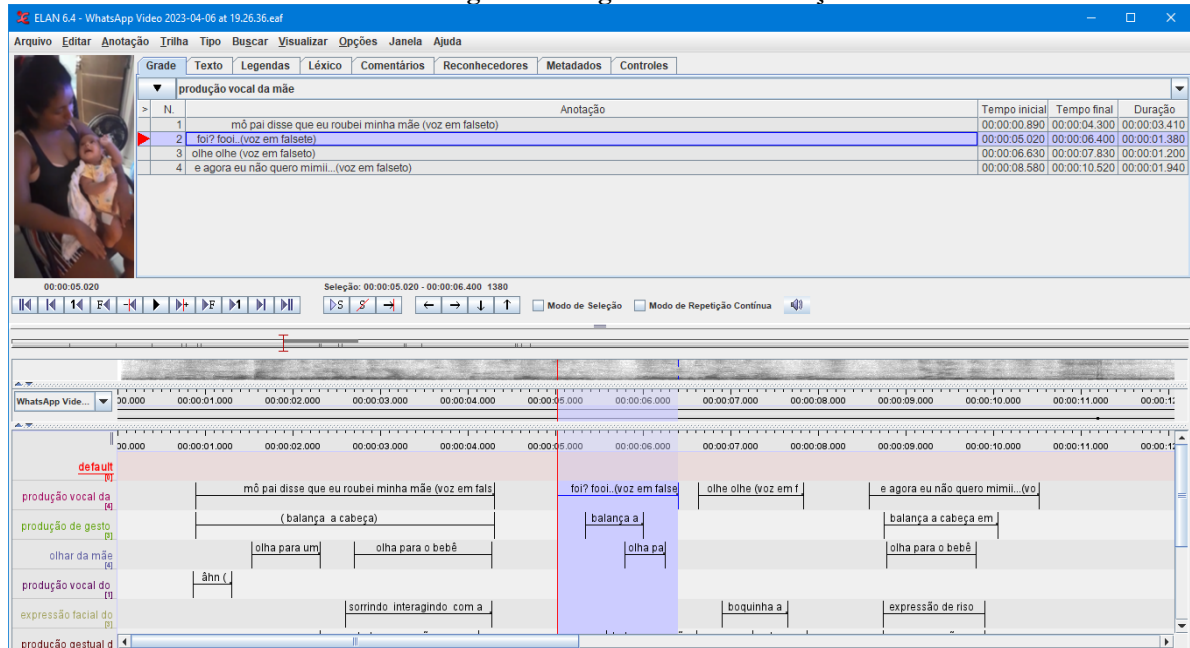
Trata-se de dois bebês do sexo masculino inserido em contextos interativos com sua mãe. Cada gravação é compreende a uma sessão, e tem duração de vinte minutos. Para mapear a ocorrência da matriz gesto e fala sistematizamos os dados em **I situação dialógica** e **II situação dialógica**. Com base nas análises, compreendemos que a matriz gesto e fala é palco para entrada da criança na língua, sustentada pela fala materna dirigida e pelos gestos dirigidos à criança, além de sua influência sob a produção linguística presentes nesses contextos interativos

Os dados foram observados e analisados à luz das teorias que dissertam a respeito, buscando compreender à ocorrência das semioses multimodais nas situações interativas e dialógicas, a transcrição dos dados é feita no software ELAN, esse modelo de permite-nos acompanhar com mais precisão as diversas manifestações da linguagem. Por esse programa

podemos criar trilhas referente às produções vocais e gestuais da mãe e do bebê, além disso, é possível acompanhar a manifestação de produções vocais gestuais e vocais

I Situação dialógica mãe-bebê: a mãe está balançando a criança na sala, enquanto isso conversa com ela. Idade da criança: dois meses e cinco dias (0;2.05)

Figura 2 - Fragmento 1 da I situação



Fonte: banco de dados da própria pesquisa (2023)

Nesta cena percebemos que a mãe modaliza a voz ao falar com a criança “*mô pai disse que roubei a minha mãe dele*”, “*foi? Foooi?*”. É perceptível que há mudanças prosódicas do tipo: intensidade, ritmo, melodia, pausa, entre outros, por isso a fala se apresenta como falsete, o que a configura como manhês. É por meio dessa fala que percebemos também mudanças em relação ao lugar de interlocutor na enunciação, o qual se desenha ora como a mãe, principal interlocutora do bebê, ora como bebê, principal interlocutor da mãe. Esse movimento aponta para o que Cavalcante (1999) chama de deslocamento discursivo, o qual é a representação da abordagem dialógica-multimodal, visto que ocorre justamente na dimensão da compreensão do eu no outro, em que a mãe passa a dar voz ao bebê; além da prosódia peculiar dessa fala, ela também vem acompanhada de gesto, olhar e expressões faciais que inserem a criança na linguagem, como veremos a seguir:

Tabela 3 - Mapa da produção linguística da mãe na situação I

Produção gestual da mãe	Produção vocal da criança
balança a cabeça para cima e para baixo (emblema)	“ <i>meu pai disse que eu roubei a minha mãe dele</i> ” (voz em falsete)
balança a cabeça em direção ao bebê (emblema)	“ <i>foi? foi!</i> ” (voz em falsete)
balança a cabeça de um lado para o outro (emblema)	“ <i>olhe, olhe</i> ” (voz em falsete)
	“ <i>e agora eu não quero mimi</i> ” (voz em falsete)

Fonte: banco de dados da própria pesquisa (2023)

A tabela nos mostra que o manhês está acompanhado por um gesto que se realiza com o movimento da cabeça, e esse movimento se realiza em três conotações:

- 1- Balança a cabeça para cima e para baixo e se configura como um gesto de confirmação;
- 2- Balança a cabeça em direção ao bebê e se configura como um gesto de atenção;
- 3- Balança a cabeça de um lado para o outro e se configura como um gesto de negação;

Todos esses gestos podem ser classificados como gestos emblemáticos, visto que são marcados culturalmente e são reconhecidos socialmente. O primeiro emblema realizado pela mãe acontece concomitantemente à voz falseteada na expressão *“meu pai disse que eu roubei a minha mãe dele”*; o segundo emblema ocorre junto à expressão *“foi? foi!”*; e o terceiro emblema acompanha *“e agora eu não quero mimi”*.

Nesse contexto, podemos afirmar que o gesto também assume o movimento de deslocamento discursivo, muito parecido como o que acontece na fala. Assim como o manhês se configura como a fala dirigida à criança, o gesto de balançar a cabeça para cima e para baixo, como forma de confirmação nessa cena, também está dirigido ao bebê, como se ele confirmasse a afirmação *“meu pai disse que eu roubei minha mãe dele”*, *“foi? foi”*. Vemos que gesto e fala acontecem concomitantemente e constituem a dialogia mãe-bebê, assim o gesto de balançar a cabeça também é uma forma de a mãe dar lugar de interlocutor ao bebê na enunciação, ao mesmo tempo em que se torna interlocutora do bebê.

O que podemos perceber é que a matriz gesto e fala media a entrada da criança na linguagem, essa matriz se consolida como dialógica-multimodal, o que projeta a possibilitando da construção dialógica do eu no outro e do outro no eu, como em uma mistura indissociável na qual gesto tem a mesma dimensão enunciativa da fala. De tal maneira, por meio dessas duas modalidades, a mãe insere a criança na linguagem, atribui fala e gesto a ela através de um deslocamento discursivo que coloca mãe e bebê na centralidade da aquisição da linguagem como agentes ativos desse processo.

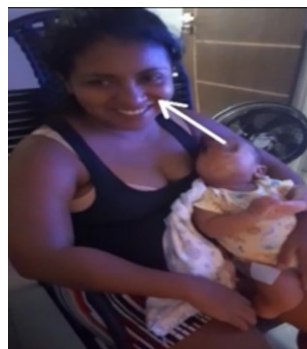
Vale ressaltar ainda que, nos primeiros meses de vida, o olhar é uma modalidade muito explorada pela mãe em suas interpretações, como podemos ver a seguir:

Figura 3 - face a face



Fonte: banco de dados da própria pesquisa (2023)

Figura 4 - elo interativo



Fonte: banco de dados da própria pesquisa (2023)

A imagem 3 representa o face a face presente na dialogia mãe-bebê. Percebemos que, enquanto a mãe realiza o deslocamento discursivo por meio da fala dirigida ao bebê e também por meio do gesto, consegue estabelecer o que compreendemos como face a face, em que o olhar é também um elemento importante para construir a dialogia mãe-bebê. Ainda observamos que o olhar também dá suporte ao engajamento da mãe em função da inserção da criança na linguagem, permitindo a sustentação da interação e da enunciação.

A imagem 4 representa o elo interativo estabelecido pela dialogia mãe-bebê, e é interessante que, mesmo quando a mãe tira o olhar da criança, essa continua observando-a e estabelecendo sintonia com a mãe, o que nos permite afirmar que a criança é sujeito ativo da dialogia na mesma medida em que sua interlocutora. Além disso, percebemos que o olhar permite a transposição do eu para o outro e do outro para mim, uma vez que a mãe está a todo momento reconhecendo valores e fazendo afirmação sobre as diversas produções linguísticas da criança, o que dialoga com a percepção de BAKHTIN (2010, p.114) “eu-para-mim, do outro-para-mim e do eu-para o-outro”, e desse contexto emerge o reconhecimento da criança como sujeito social de linguagem.

Nessa cena é possível perceber a dimensão dialógica-multimodal da matriz gesto e fala, e como essa matriz introduz a criança na linguagem, o que podemos constatar na produção linguística da dela, vejamos a produção da criança:

Tabela 4 - mapa da produção linguística do bebê da situação I

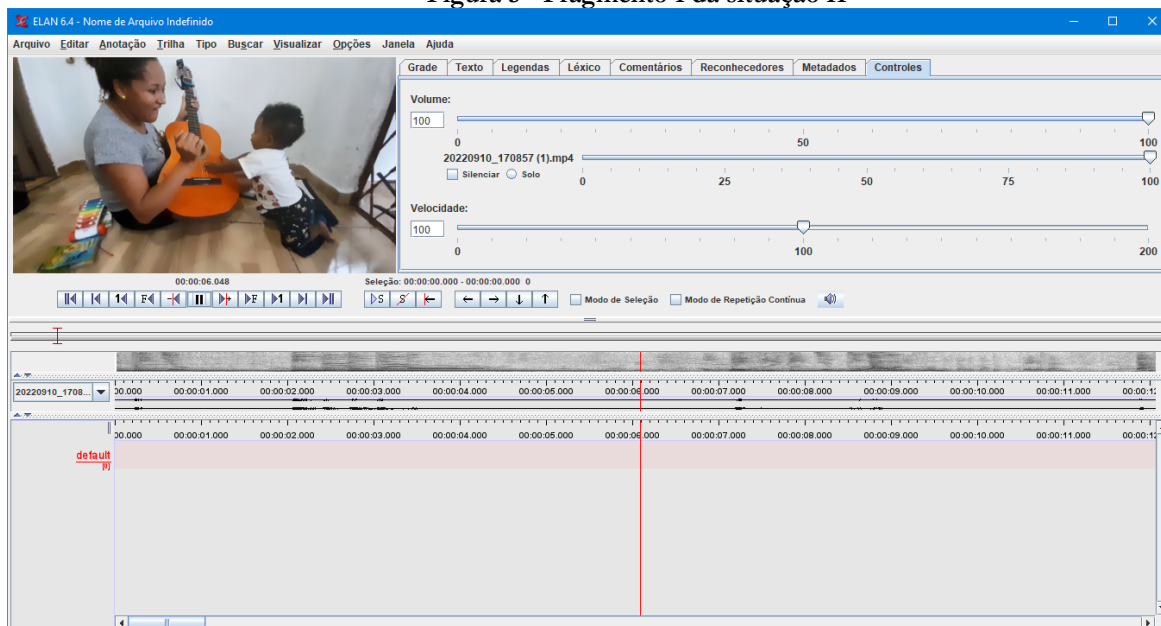
Produção vocal da criança	Produção gestual da criança
1-áhn (balbucio)	1- Balança as mãos Gesticulação (movimento dos braços) 2- Colocar a mão próxima ao rosto (movimento dos braços e da mão) Gesticulação 3- Segura as mãos (movimento das mãos) Gesticulação

Fonte: banco de dados da própria pesquisa (2023)

Vemos que há produção vocal e gestual da criança nessa cena, embora ela seja bem pequena, ela é parte integrante ativa da situação dialógica e constitui o diálogo como interlocutora principal da mãe, o que sustenta a interação, visto que a mãe interpreta cada movimento e dá sentido a eles. Logo, não há diferenças entre a mãe e o bebê, ambos são sujeitos parceiros no processo de aquisição da linguagem.

II Situação dialógica - mãe e criança no terraço. A mãe canta a música de Seu Lobato, a criança olha para a mãe e toca no violão
 Idade da criança: 12 meses e 20 dias (1;00.20)

Figura 5 - Fragmento 1 da situação II



Fonte: banco de dados da própria pesquisa (2023)

Nessa cena, a mãe vai convidando a criança a cantar a música do “Seu Lobato” e a inseri na interação durante a leitura do livro e com o toque no violão. Percebemos que a mãe elege a criança como sua principal interlocutora, atribuindo a ela o mesmo lugar de fala que o seu, logo percebemos o elo dialógico proposto pela mãe e assumido com engajamento pela criança dentro do contexto dialógico-multimodal. Vemos que para chamar a atenção do bebê, a mãe inclina os lábios para frente movimentando-os de forma circular quando diz: “iaiaÔ”, percebemos os entornos dos lábios desenharem a vogal “O”. Essa atitude da mãe representa claramente o tópico de interesse da fala materna nesse contexto, o qual é chamar a atenção da criança para a canção, tal atitude se coloca como uma ação enunciativa sustentada pelo gesto e pela fala da mãe, que inseri a criança na linguagem, a colocando como o centro da situação dialógica e da enunciação, a partir do uso consolidando a linguagem dialógica-multimodal, quando a mãe movimenta a fala e o gesto configurado nos lábios para chamar a atenção do bebê, vejamos:

Tabela 5 - Mapa da produção linguística da mãe na situação II

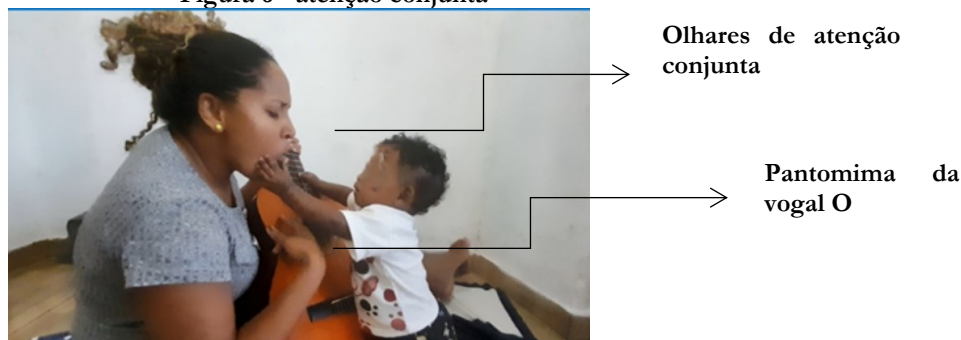
Produção gestual da mãe	Produção vocal da mãe
1-Simula o formato da vogal O nos lábios (pantomima)	“seu lobato tinha um sítio ia-ia-ô”
2- pisca os olhos no ritmo da canção, simulando o ritmo da música com o piscar de olhos (pantomima)	-“e nesse sítio tinha um cachorro, iaia-ô” -Era au-au-au pra lá!!! Era au-au-au pra cá Era au-au-au pra todo lado

Fonte: banco de dados da própria pesquisa (2023)

Diante da relação dialógica, na qual a mãe elege a criança como centro da enunciação como aponta a Bakhtin (2006), que se configura como verbal e gestual, percebemos duas configurações que apontam para um gesto pantomímico, o gesto de apontar presente nessa cena: no primeiro a

mãe utiliza os lábios para simular a vogal O, e no segundo o ritmo da música é desenhado no piscar dos olhos. Inferimos que o primeiro gesto tenta manter a atenção da criança na dialogia, e o segundo é uma forma de constituir a inserção da imagem da criança na canção. Isso tudo acontece na mesma medida em que a mãe vai cantando a canção, ao mesmo tempo em que estabelece atenção conjunta.

Figura 6 - atenção conjunta



Fonte: banco de dados da própria pesquisa (2023)

Neste fragmento, mãe e bebê interagiram tomando como foco o olhar sobre a simulação da vogal O realizada pela mãe durante a canção. Aqui o diálogo ocorre mediado pelo gesto pantomímico que simula a vogal O. Nesse sentido, o diálogo mãe-bebê passa a estruturar a atenção conjunta apresentada por Tomasello (2003, p. 143) como interações sociais nas quais crianças e adultos focam a atenção em um terceiro elemento, além disso, configura a centralidade da enunciação.

A segunda é como forma de simular o ritmo da canção com o piscar dos olhos e também se configura como um gesto pantomímico, uma vez que a mãe simula a situação de movimento no mesmo ritmo da música. A criança observa o formato da boca e fica atenta ao gesto da mãe de fazer o “O”, em seguida a mãe deixa um espaço para a criança fazer o mesmo movimento, a qual tenta recriá-lo, quando passa o dedo indicador sobre a boca da mãe como se tentasse reconhecer a forma. Nesse contexto, percebemos que a criança reconhece a mãe como sua principal interlocutora, o que é sustentada pelo engajamento da criança na situação dialógica, tais ações apontam para a relação do “EU no OUTRO” e do “OUTRO no EU” como indissociável na situação comunicativa e claramente percebida no fragmento que se refere à trilha dos gestos da criança, na qual podemos perceber que, após reproduzir os gestos, também apresenta sua produção:

Tabela 6 - mapa da produção linguística do bebê da situação II

Produção gestual do bebê	Produção vocal do bebê
1-Move os lábios como se tentasse simular o “O” realizado pela mãe. (pantomima) 2- passa o dedo indicador sobre a boca da mãe, fazendo movimento circulares. (pantomima)	“Éh...oio” (holófrase)

Fonte: banco de dados da própria pesquisa (2023)

Há a tentativa de reconstrução do gesto da mãe a partir da canção, a criança move os lábios na tentativa de realizar o movimento, observa com atenção e passa o dedo indicador sobre os lábios da mãe como se reconhecesse o gesto. Produz uma holófrase, como se acompanhasse a mãe na música. Nesse contexto, percebemos que os componentes multimodais, tais como olhar, produção vocal, produção gestual, expressões corporais e faciais, aparecem de forma efetiva na produção linguística da mãe e da criança; chamamos tal momento de efetivação da matriz multimodal, justamente porque a díade produz todos os componentes multimodais. Vemos que gesto e fala ocorrem sincronicamente, e é perceptível que, ao contar a canção e fazer a simulação da vogal “O” e do ritmo da música, ela consegue manter a atenção da criança e conduz a entrada dela na linguagem, o constata o caráter dialógico-multimodal do processo de aquisição da linguagem.

4 A efetivação da matriz gesto e fala como base para a entrada da criança na linguagem

Vejam agora como a fala e o gesto dirigidos à criança estão presente na situação dialógica vivenciada pela interação mãe-bebê.

Tabela 7 - Mapa da produção gestualidades mães dirigida ao bebê

SITUAÇÃO DIALÓGICA	IDADE DA CRIANÇA	PRODUÇÃO GESTUAL DA MÃE	FREQUÊNCIA
I	0.2.5	-balança a cabeça para cima e para baixo (emblema). -balança a cabeça em direção ao bebê (emblema). -balança a cabeça de um lado para o outro (emblema).	3
II	1.0.20	-Simula o formato da vogal “O” nos lábios (pantomima). - pisca os olhos no ritmo da canção, simulando o ritmo da música com o piscar de olhos (pantomima).	2

Fonte: banco de dados da própria pesquisa (2023)

Nesta tabela temos a quantidade dos gestos que são apresentados por Mc Neill (2000) e que foram produzidos pelas mães nas duas situações dialógicas. A mãe da I situação privilegiou o movimentar da cabeça em três conotações: a primeira como gesto emblemático, gesto de confirmação; a segunda como gesto de atenção; e a terceira como gesto de negação; todas se configuram como emblemas. Já a mãe da II situação dialógica privilegia a produção do gesto de pantomímico. A gesticulação não aparece e não foi privilegiada por nenhuma das mães.

Tabela 8 - Mapa da produção do manhês

SITUAÇÃO DIALÓGICA	IDADE DA CRIANÇA	PRESENCÇA DO MANHÊS NA FALA DA MÃE
I	0.2.5	4 momentos
II	1.0.20	1 momento

Fonte: banco de dados da própria pesquisa (2023)

A presença do manhês está nas duas situações dialógicas analisadas neste trabalho, percebemos que o deslocamento discursivo é mais recorrente e privilegiado pela mãe da situação dialógica I, enquanto a mãe da situação dialógica II apresenta apenas um momento. Contudo, em todas as cenas analisadas, o manhês aparece concomitantemente à produção gestual dessa, o que nos leva a acreditar que a entrada da criança na linguagem se dá justamente através da matriz gesto e fala sustentada pelo manhês. Vejamos esses dados também em representação gráfica.



Fonte: banco de dados da própria pesquisa (2023)

Considerações finais

A entrada da criança na linguagem está sustentada na matriz gesto e fala, que se consolida por meio da interação dialógica constituída pela mãe e pelo bebê desde o nascimento, o que aponta para uma perspectiva dialógica-multimodal. Os dados mostram que a fala dirigida à criança conduz o deslocamento discursivo que a mãe realiza em função de inserir a criança na e pela linguagem em contextos enunciativos. Além disso, o deslocamento aponta a criança como a principal interlocutora da mãe durante a enunciação. Percebemos ainda que, além da fala, os gestos dirigidos à criança também são formas de deslocamento discursivo e contribuem para o reconhecimento da criança como sujeito ativo da interação.

Os dados nos mostram que o manhês e os gestos do contínuo de Kendon (1982), apresentados por Mc Neill (1985), estão presentes na interação dialógica entre mãe-bebê e que inserem a criança na linguagem. Nos dois fragmentos esses elementos estão presentes e conduzem a efetivação da matriz multimodal da linguagem.

Vimos, em todos os momentos da interação entre mãe e criança, a efetivação da linguagem a partir da abordagem dialógica-multimodal por meio das produções verbais e não verbais, as quais acontecem geralmente de forma simultânea, associadas, assim como afirma McNeill (1985). Observamos que a fala materna e os gestos dirigidos à criança influenciam a produção vocal da criança, e essa influência é construída naturalmente nas situações dialógicas.

Referências Bibliográficas

BAKHTIN, Mikhail.; VOLOSHINOV, Valentin Nikoláievitch. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2006.

BAKHTIN, Mikhail. Fragmentos dos anos 1970-1971. In: BAKHTIN, Michael. **Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra; notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2017, p.21- 56.

BAKHTIN, Mikhail. **Reformulação do livro sobre Dostoiévski**. In: BAKHTIN, Michael. Estética da criação verbal. 4 ed. Introdução e tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2006, p.337-357.

BAKHTIN, Mikhail. **Para uma filosofia do ato responsável**. Tradução aos cuidados de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

BARROS. Andressa Toscano Moura de Caldas. **Fala Inicial e Prosódia: do balbucio aos blocos de enunciado**. Universidade Federal da Paraíba, 2012. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

BRUNER, Jerome Seymour. **The ontogenesis of speech acts**. In: Journal of child language. Vol.2 Nº 1. Cambridge: Cambridge University Press, 1975. CAGLIARI, L. C. Prosódia: algumas funções dos supra segmentos. In: Cad. Est. Ling., Campinas, 1992. (23): 137-151, Jul/Dez.

BUTCHER, Cynthia. Goldin-Meadow, Susan. **Gesture and the transition from one-to two-word speech: when hand and mouth come together**. In: MCNEILL, D. (ed) Language and gesture. Cambridge University Press, 2000.

CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra. **O gesto de apontar como processo de co-construção nas interações mãe-criança**. Dissertação de Mestrado. UFPE, 1994.

CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra. **Da voz à língua: a prosódia materna e o deslocamento do sujeito na fala dirigida ao bebê**. Tese de Doutorado. IEL/UNICAMP, 1999.

CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra. RODRIGUES-LEITE, J. E. **Gesto e fala nas interações mãe-bebê: caracterizando os primeiros usos linguísticos**. In: 8th INTERNATIONAL CONGRESS OF ISAPL. Porto Alegre, 2007.

CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra. BRANDÃO, Lavínia Wanderley Pinto. **Gesticulação e Fluência: contribuições para a aquisição da linguagem**. Cadernos de Estudos Linguísticos (UNICAMP), 1: 55-66, 2012.

CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra. **A matriz gesto-fala em aquisição da linguagem: observando o diálogo em manhês**. In: vi congresso internacional da ABRALIN, 2009, João Pessoa. Anais da ABRALIN 40 anos. João Pessoa: Idéia, v. 1. p. 2425-2434.

Del Ré, Alessandra, Hilário, Rosângela Nogarini, & Vieira, Alessandra Jacqueline. (2020). **A linguagem da criança na concepção dialógico-discursiva: retrospectiva e desafios teórico-metodológicos para o campo de Aquisição da Linguagem. Bakhtiniana**. Revista De Estudos Do Discurso, 16(1), Port. 12–38 / Eng. 12. Recuperado de <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/48071> Faraco, C. A. **Linguagem & diálogo: as idéias linguísticas do Círculo de Bakhtin**. Curitiba: Criar, 2003.

KENDON, Adam. **The Study of Gesture: someremarks on its history.** Recherches sémiotiques/semiotic inquiry 2: 45-62, 1982.

MARCUSCHI, Luiz. Antônio. (2005). **Oralidade e Letramento como práticas sociais.** In MARCUSCHI, Luiz Antônio. e DIONISIO, A. P. (Orgs.) Oralidade e Escrita. Belo Horizonte, Autentica/MEC/CEEL

MCNEILL, David. (1985). **So you think gestures are nonverbal?.** *Psychological Review*. Vol 92(3) 350- 371, Jul..

MCNEILL, David. (2000). **Introduction.** In: MCNEILL, D. (ed.) *Language and Gesture*. Cambridge University Press, Cambridge, UK.

SCARPA, Ester Mirian. **O lugar da holófrase nos estudos de aquisição da linguagem.** VI Congresso Internacional da ABRALIN . Mesa-redonda *os desafios /impasses da(s)/na(s) pesquisas em aquisição da linguagem*. João Pessoa, março de 2009.

TOMASELLO, Michael 2003. **Origens Culturais da Aquisição do Conhecimento Humano.** Trad. Cláudia Berliner. São Paulo: Martins

Submetido em 15/04/2023

Aceito em 21/06/2023